

Automedicação entre estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior pública de Floriano-Piauí

Self-medication practice among nursing students at a public university in Floriano-Piauí

Automedicación en estudiantes de enfermería de una institución pública de educación superior de Floriano-Piauí

Silva, Jocyane Magalhães;¹ Araujo Filho, Augusto Cezar Antunes de;² Almeida, Priscilla Dantas;³ Monteiro, Ana Karine da Costa;⁴ Araújo, Anna Karolina Lages de;⁵ Bezerra, Sandra Marina Gonçalves⁶

RESUMO

Objetivo: Identificar a prática da automedicação entre estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior pública de Floriano-Piauí. **Método:** Estudo descritivo-exploratório, transversal, quantitativo, realizado com 69 estudantes que responderam a um questionário online, contendo questões sociodemográficas, escolares e relacionadas à automedicação entre maio e junho de 2022. **Resultados:** A prevalência de automedicação encontrada foi de 94,2% entre os estudantes de enfermagem, apesar de 98,6% saberem dos riscos relacionados à prática. Os analgésicos (82,6%) e anti-inflamatórios (72,5%) foram os medicamentos mais utilizados. 88,4% declararam ter utilizado medicamentos por orientação própria e 91,3% não se consideram dependentes dessa prática. Não foi observada diferença estatística entre o perfil sociodemográfico e a automedicação. **Conclusões:** Detectou-se prevalência de automedicação entre os estudantes de enfermagem e, por isso, considera-se relevante a criação de programas de orientação para a redução dessa prática.

Descritores: Automedicação; Estudantes de enfermagem; Uso de medicamentos; Universidades; Enfermagem

ABSTRACT

Objective: Identify the practice of self-medication among nursing students at a public higher education institution in Floriano-Piauí. **Method:** Descriptive-exploratory, cross-sectional, quantitative study, conducted with 69 students who answered an online questionnaire covering sociodemographic, academic, and self-medication-related questions between May and June 2022. **Results:** the prevalence of self-medication was 94.2% among nursing students, despite 98.6% knowing the risks related to the practice. Analgesics (82.6%) and anti-inflammatories (72.5%) were the most used medications. 88.4% declared that they had used it under their own guidance and 91.3% did not consider themselves dependent on this practice. There was no statistical difference between the sociodemographic profile and self-medication. **Conclusions:** A prevalence of self-medication was detected among nursing students and, therefore, the creation of awareness programs to reduce this practice is considered relevant.

Descriptors: Self medication; Students, nursing; Drug utilization; Universities; Nursing

1 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Floriano, Piauí (PI). Brasil (BR). E-mail: jocyane28@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8287-5414>

2 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Floriano, Piauí (PI). Brasil (BR). E-mail: augustoantunes@frn.uespi.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3998-2334>

3 Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, Amazonas (AM). Brasil (BR). E-mail: priscillaalmeida@ufam.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6574-6335>

4 Universidade de São Paulo (USP). Ribeirão Preto, São Paulo (SP). Brasil (BR). E-mail: karinemonteiro2006@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9707-5233>

5 Hospital Universitário do Piauí (HU-UFPI). Teresina, Piauí (PI). Brasil (BR). E-mail: karol_lages@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4477-1416>

6 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí (PI). Brasil (BR). E-mail: sandramarina@ccs.uespi.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3890-5887>

RESUMEN

Objetivo: Identificar la práctica de automedicación entre estudiantes de enfermería de una institución pública de educación superior en Florianópolis. **Método:** Estudio descriptivo-exploratorio, transversal, cuantitativo, realizado con 69 estudiantes que respondieron un cuestionario en línea con preguntas sociodemográficas, escolares y de automedicación entre mayo y junio de 2022. **Resultados:** Se encontró una prevalencia de automedicación del 94,2% entre los estudiantes de enfermería, a pesar de que el 98,6% conocía los riesgos relacionados con la práctica. Los analgésicos (82,6%) y antiinflamatorios (72,5%) fueron los medicamentos más utilizados. El 88,4% declaró automedicarse y el 91,3% no se consideraron dependientes de esta práctica. No hubo diferencia estadística entre el perfil sociodemográfico y la automedicación. **Conclusiones:** Se detectó una prevalencia de automedicación entre estudiantes de enfermería, por lo que se considera relevante la creación de programas educativos para reducir esta práctica.

Descriptor: Automedicación; Estudiantes de enfermería; Utilización de medicamentos; Universidades; Enfermería

INTRODUÇÃO

A automedicação consiste na escolha, obtenção e uso de medicamentos por indivíduos, sem orientação médica, para tratar doenças ou sintomas.¹ O uso adequado da automedicação pode ser benéfico para doenças leves, quando o indivíduo possui conhecimento acerca dos medicamentos e da condição a ser tratada, contudo os riscos não podem ser ignorados. Esse, incluem desde erros de dosagens até interações medicamentosas que podem afetar negativamente a saúde² e até mesmo ocasionar a morte.

A prevalência da automedicação aumenta em todo o mundo de forma acelerada. No Brasil, estudo de revisão sistemática aponta uma prevalência de automedicação de 35% entre a população adulta.³ Ademais, estudo aponta que é uma prática comum no Brasil e que os principais medicamentos utilizados são aqueles que não necessitam de prescrição.⁴ Quando se fala de universitários, a prevalência é elevada em todo o mundo, mas que existem variações relacionadas ao nível de renda do país, sendo mais elevadas em países de média e baixa renda.⁵

Devido ao fato de a automedicação ter se tornado uma conduta comum entre a população, mesmo ocasionando graves riscos à saúde, entende-se a necessidade de conhecer a realidade de certos grupos populacionais praticantes desse hábito, a fim de auxiliar na elaboração de programas educativos, orientações e estratégias de combate à automedicação. Embora existam estudos em outros

cenários nacionais e internacionais, não existe nenhum que aborde a temática em estudantes de enfermagem no local de estudo em questão.⁶⁻⁹ Neste sentido, este estudo indaga “qual a prática de automedicação entre acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior pública do Piauí?” e possui como objetivo identificar a prática da automedicação entre estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior pública do Piauí.

MATERIAIS E MÉTODO

Pesquisa descritivo-exploratória, transversal, com abordagem quantitativa, realizada no município de Florianópolis, e teve como cenário uma instituição de ensino superior (IES) pública, na qual, na época da coleta de dados, funcionavam 11 cursos, sendo seis na modalidade licenciatura e cinco na modalidade bacharelado. Entretanto, destaca-se que apenas o curso de bacharelado em enfermagem foi abordado neste estudo. Ressalta-se que foi utilizado o *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE), da Rede EQUATOR, para orientação e desenvolvimento do estudo com a finalidade de garantir um relato mais adequado.

A população foi composta por 70 estudantes que estavam regularmente matriculados no curso de bacharelado em enfermagem da IES. Entretanto, um aluno não respondeu o questionário após mais de duas tentativas e, por isso, não foi incluído

na população. Assim, a amostra foi constituída por 69 estudantes. Os critérios de inclusão compreenderam aqueles alunos que estavam matriculados em seus respectivos períodos do curso e que frequentavam regularmente as aulas. Foram excluídos estudantes menores de 18 anos e que não responderam ao questionário após duas tentativas.

Os dados da pesquisa foram coletados entre os meses de maio e junho de 2022, por meio de um questionário *online*, o qual foi constituído por dois instrumentos, sendo que o primeiro abordava questões relacionadas ao perfil sociodemográfico e escolar dos estudantes de enfermagem e o segundo estava relacionado à ocorrência de automedicação no meio acadêmico. Destaca-se que os instrumentos utilizados foram elaborados pelos autores a partir de estudo realizado anteriormente.¹⁰ Ressalta-se que a avaliação da automedicação se deu por meio de questionamento ao estudante sobre o uso desta prática, com resposta dicotômica (Sim ou Não).

O questionário *online*, composto por 22 questões fechadas referentes ao perfil sociodemográfico e escolar dos estudantes e sobre a prática da automedicação, foi enviado aos estudantes de enfermagem, via *e-mail* institucional e/ou aplicativo de mensagem instantânea, contendo, em anexo, o convite para a participação da pesquisa, inclusive, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), em *Portable Document Format* (PDF), e o *link* para acesso ao Google Forms. Ressalta-se que, inicialmente, o *link* deu acesso ao TCLE, e após a anuência em participar, o participante teve acesso ao questionário do estudo. Ao responder o TCLE, o participante recebia automaticamente uma via no *e-mail* cadastrado, assim como o pesquisador responsável. Destaca-se que o controle das respostas foi realizado pelo pesquisador responsável, por meio do *e-mail* institucional dos participantes.

Os dados foram migrados para a planilha eletrônica do *Microsoft Office Excel 2016* (para *Windows*®). Subsequente a isso, os dados foram exportados para *software Statistical Package for Social*

Science (SPSS), versão 26.0. Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva (distribuição de frequência absoluta (n) e relativa (%), médias e desvio padrão). Na análise bivariada, o teste exato de Fisher foi utilizado para verificar associação entre as variáveis sociodemográficas com a automedicação. O nível de significância seguido foi de $p \leq 0,05$.

A pesquisa respeitou todas as exigências das resoluções brasileiras nº. 580/2018, nº. 510/2016, nº. 466/2012 e da Carta Circular nº. 1/2021 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que evidencia os aspectos éticos de pesquisas com seres humanos, bem como as resoluções internacionais. Ressalta-se que este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº. 5.374.111 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 56713222.2.0000.5209.

Foram resguardados o sigilo e a confidencialidade das informações. Nesse sentido, para preservar a segurança dos dados coletados foi gerada uma planilha somente após a finalização da coleta e, após isso, o *link* e o formulário foram excluídos da plataforma. A planilha foi salva não constando dados que pudessem identificar os participantes, no computador do pesquisador responsável, o qual exclusivamente permite acesso com senha. Com relação à privacidade, o pesquisador responsável era o único que tinha acesso às informações e foi quem excluiu da planilha qualquer dado que pudesse identificar os participantes, deixando o referido questionário anônimo.

RESULTADOS

Participaram deste estudo 69 estudantes, a maioria era do sexo feminino (75,4%), tinha idade entre 21 e 25 anos (65,2%), cor parda (56,5%), estado civil solteiro (84,1%) e praticantes de alguma religião (87%), sobretudo, católica (66,7%). Percebeu-se, também, que a maioria não exercia atividade remunerada (55,1%) e possuía renda familiar de até dois salários-mínimos (71%) (Tabela 1).

Observou-se prevalência de 94,2% de automedicação entre estudantes de enfermagem. Ao serem questionados

sobre as classes de medicamentos mais utilizadas, os estudantes referiram os analgésicos (82,6%), seguidos dos anti-inflamatórios (72,5%) e antigripais (55,1%). A maioria (53,6%) relatou que, nos últimos 12 meses, os medicamentos foram prescritos por um médico. Com relação à orientação para uso da automedicação, 88,4% informaram que utilizam por conta própria (Tabela 2).

Verificou-se que o costume ou uso crônico das medicações foi predominante para a realização da automedicação (49,3%). A maioria dos estudantes, 81,2%, realizou a leitura da bula do medicamento consumido, utilizou sempre os mesmos

medicamentos quando apresentavam os mesmos sintomas (62,3%), possuiu sempre os medicamentos em casa (55,1%). Apesar de possuírem os medicamentos em casa, 91,3% referiram não se considerar dependentes da automedicação. Destaca-se que apenas um estudante referiu não acreditar que a automedicação possa trazer algum dano para a sua saúde (Tabela 3).

Na Tabela 4, constatou-se que não houve significância estatística entre a prática da automedicação e o perfil sociodemográfico dos estudantes de enfermagem ($p\text{-valor} > 0,05$).

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior do Piauí. Florianópolis, Piauí, Brasil, 2022. (n=69)

Variáveis	n	%	Média ± Desvio Padrão
Sexo			
Masculino	17	24,6	
Feminino	52	75,4	
Idade			24,1 ± 6,1
< 20 anos	10	14,5	
21 a 25 anos	45	65,2	
26 a 30 anos	9	13,0	
> 30 anos	5	7,2	
Cor da pele			
Branca	16	23,2	
Parda	39	56,5	
Preta	14	20,3	
Estado civil			
Casado/União estável	11	15,9	
Solteiro	58	84,1	
Exerce alguma atividade remunerada			
Sim	31	44,9	
Não	38	55,1	
Renda pessoal			763,9 ± 698,5
Não tem renda	30	43,5	
Menos de 1.000 reais	27	39,1	
1.000 a 2.000 reais	9	13,0	
Mais de 2.000 reais	3	4,3	
Renda familiar			
Até 1 salário-mínimo	24	34,8	
De 1 a 2 salários-mínimos	25	36,2	
De 2 a 5 salários-mínimos	19	27,5	
De 5 a 10 salários-mínimos	1	1,4	
Pratica alguma religião			
Sim	60	87,0	
Não	9	13,0	
Religião			
Católica	46	66,7	
Evangélica	15	21,7	
Espírita	1	1,4	
Outra	7	10,1	

Fonte: elaborado pelos, 2024.

Tabela 2. Automedicação dos estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior do Piauí. Floriano, Piauí, Brasil, 2022. (n=69)

Variáveis	n	%
Você faz uso da prática da automedicação?		
Sim	65	94,2
Não	4	5,8
Classes de medicamentos usadas com maior frequência*		
Analgésico	57	82,6
Anti-inflamatório	50	72,5
Antigripais	38	55,1
Suplementos vitamínicos	32	46,4
Antialérgico	24	34,8
Antibiótico	19	27,5
Descongestionante nasal	19	27,5
Anticoncepcionais	13	18,8
Ansiolítico	4	5,8
Antifúngicos	4	5,8
Esse(es) medicamento(s) já foi(ram) prescrito(s) por algum médico nos últimos 12 meses?		
Sim	37	53,6
Não	32	46,4
Utiliza medicamentos sobre orientações*		
Própria	61	88,4
Médicos	33	47,8
Mãe e Pai	30	43,5
Farmacêuticos	15	21,7
Amigos	15	21,7
Balconistas de farmácias	11	15,9
Receitas antigas	7	10,1
Internet	7	10,1
Propaganda no rádio e na TV	2	2,9

Legenda: *respostas múltiplas pelos participantes

Fonte: elaborado pelos, 2024.

Tabela 3. Automedicação dos estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior do Piauí. Floriano, Piauí, Brasil, 2022. (n=69)

Variáveis	n	%
Se a orientação for própria, em que se baseia para utilizá-los?		
Costume, uso crônico. Consultou uma vez, resolveu o problema e continuou o uso.	34	49,3
Acredito ter conhecimento teórico para me automedicar.	25	36,2
Todos meus familiares usam e sei que resolve meu problema.	10	14,5
É realizada a leitura da bula do medicamento antes do consumo?		
Sim	56	81,2
Não	13	18,8
Você utiliza sempre os mesmos medicamentos quando apresenta os mesmos sintomas?		
Sim	43	62,3
Não	12	17,4
Uso o que estiver disponível em casa.	14	20,3
Os medicamentos utilizados sempre estão disponíveis em sua casa?		
Sim, procuro sempre tê-los em casa.	38	55,1
Não, mas compro quando preciso, porque sei que ele resolve meu problema.	30	43,5
Não, procuro uma unidade de saúde para consultar e pegar receita.	1	1,4
Você acha que a automedicação pode trazer algum dano a sua saúde?		
Sim	68	98,6
Não	1	1,4
Você se considera dependente dessa automedicação?		
Sim	6	8,7
Não	63	91,3

Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

Tabela 4. Associação entre automedicação e o perfil sociodemográfico dos estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior do Piauí. Florianiano, Piauí, Brasil, 2022. (n=69)

Variáveis	Automedicação		p-valor
	Sim (n=65) n (%)	Não (n=4) n (%)	
Sexo			
Masculino	16 (94,1)	1 (5,9)	1,000
Feminino	49 (94,2)	3 (5,8)	
Idade			
< 20 anos	10 (100,0)	-	0,664
21 a 25 anos	42 (93,3)	3 (6,7)	
26 a 30 anos	8 (88,9)	1 (11,1)	
> 30 anos	5 (100,0)	-	
Raça e/ou cor			
Branca	16 (100,0)	-	0,388
Parda	35 (89,7)	4 (10,3)	
Preta	14 (100,0)	-	
Estado civil			
Casado	5 (100,0)	-	1,000
Solteiro	54 (93,1)	4 (6,9)	
União Estável	6 (100,0)	-	
Exerce alguma atividade remunerada			
Sim	31 (100,0)	-	0,122
Não	34 (89,5)	4 (10,5)	
Renda pessoal			
Não tem renda	27 (90,0)	3 (10,0)	0,363
Menos de 1.000 reais	27 (100,0)	-	
1.000 a 2.000 reais	8 (88,9)	1 (11,1)	
Mais de 2.000 reais	3 (100,0)	-	
Renda familiar			
Até 1 salário-mínimo	23 (95,8)	1 (4,2)	1,000
De 1 a 2 salários-mínimos	23 (92,0)	2 (8,0)	
De 2 a 5 salários-mínimos	18 (94,7)	1 (5,3)	
De 5 a 10 salários-mínimos	1 (100,0)	-	
Pratica alguma religião			
Sim	56 (93,3)	4 (6,7)	1,000
Não	9 (100,0)	-	
Qual religião			
Católica	44 (95,7)	2 (4,3)	0,548
Evangélica	13 (86,7)	2 (13,3)	
Espírita	1 (100,0)	-	
Outra	7 (100,0)	-	

Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

DISCUSSÃO

Demonstrou-se, neste estudo, a prevalência da automedicação entre os estudantes de enfermagem (94,2%), achado compatível com estudos realizados com estudantes de enfermagem⁶⁻⁸ e internacionais.^{9,11-13} Além disso, essa realidade também foi verificada em estudos com universitários em geral em nível nacional¹⁴ e internacional.^{2,15}

A alta prevalência pode estar relacionada à percepção de conhecimento sobre medicações, o que faz com que os universitários se entendam aptos à prática de autoprescrição do tratamento, assim

como ao acesso e compra de medicamentos de maneira simplificada.^{5,7,14} Tal fato reforça a necessidade de ações educativas eficazes, capazes de promover a sensibilização dos estudantes acerca dos riscos dessa prática.¹⁶

Neste estudo, as mulheres representaram maioria entre as praticantes da automedicação, o que é confirmado por estudos anteriores realizadas com estudantes de enfermagem⁶ e universitários em geral.^{15,17} Isso pode relacionar-se ao fato da enfermagem ainda possuir maioria fundamentalmente feminina.⁷ As mulheres

usam mais medicamentos, sobretudo os analgésicos, devido a aspectos relacionados ao ciclo menstrual e problemas ginecológicos.^{5,17} Ainda, em relação aos dados sociodemográficos, a maioria dos estudantes não exercia atividade remunerada, e estudo anterior mostra uma correlação entre a renda e a automedicação, em que os estudantes que tinham maior renda mensal eram menos propensos a usar automedicação do que aqueles com menor renda.¹⁷ Provavelmente, a facilidade de acesso das pessoas com maior renda a planos privados de saúde pode justificar esse contraste. Exercer alguma atividade remunerada não foi significativamente estatístico ($p=0,122$), contudo pondera-se que o valor encontrado indica que todos os estudantes que trabalham tinham por hábito a automedicação.

Quanto às classes de medicamentos mais utilizadas, destacaram-se os analgésicos e anti-inflamatórios. Outros estudos também revelam que estes são os medicamentos mais utilizados na automedicação, tanto por estudantes de enfermagem como por universitários em geral.^{7-9,11-12,14-16,18} Isso pode estar relacionado ao fato desses medicamentos não necessitarem de receituário para compra, possuírem baixo custo, por conta dos estudantes acreditarem que são atóxicos e que, por isso, podem fazer uso indiscriminado, independentemente da dosagem e, ainda, por conta da dor ser o principal motivador para a prática da automedicação.^{14,19-20} Além disso, destaca-se que os problemas de saúde dos jovens, comumente, apresentam sintomas leves, o que pode ter relação com a escolha do medicamento mais utilizado.¹³

A maioria dos estudantes realiza a leitura da bula do medicamento, assim como em estudos realizados em outros contextos.^{6,8-9,13} Isso é um fator importante, pois sabe-se que a bula apresenta informações que buscam garantir um tratamento efetivo e seguro, mas que pode ser incompreensível, sobretudo, aos estudantes dos anos iniciais por conta da sua linguagem técnica.^{6,8}

Quanto ao consumo, averigua-se que foi baseado no costume de utilizar o medicamento, por possuir prescrição

anterior, assim como foi encontrado por outras pesquisas realizadas com estudantes de enfermagem⁶⁻⁸ e em estudo internacional com estudantes universitários.¹⁸ Ademais, a automedicação também foi realizada por acreditarem possuir conhecimento sobre a automedicação, corroborando estudos.^{8,12}

No que se refere à orientação para uso da medicação, além do conhecimento próprio, da orientação médica, os pais e farmacêuticos ganharam destaque como orientadores. Estudos realizados com estudantes destacam familiares e farmacêuticos como fontes de informação.^{8-9,11,16} Com relação aos farmacêuticos como fonte de informação, ressalta-se que esse profissional pode fornecer informações relevantes sobre os medicamentos e dosagens, e, assim, minimizar possíveis riscos.²

Mesmo com a alta prevalência de automedicação entre os estudantes de enfermagem, observa-se que a maioria reconhece os danos à saúde que podem ser ocasionados a partir dela, achados que corroboram com outros estudos.⁶⁻⁷ Nesta perspectiva, entende-se que os universitários podem representar riscos à saúde individual e coletiva, tendo em vista que se automedicam e indicam a terceiros. Por isso, reforça-se a necessidade do desenvolvimento de estratégias educativas pelas universidades, a fim de fortalecer a conscientização da população e, assim, reduzir os riscos. Ademais, acredita-se ser importante a reflexão sobre o controle de venda dos medicamentos por parte dos gestores e os órgãos sanitários com a finalidade de coibir a realização desta prática.¹⁴

A limitação deste estudo pode estar relacionada ao viés de informação, tendo em vista que os estudantes necessitaram rememorar alguns aspectos relacionados à automedicação, a qual foi minimizada a partir da utilização de perguntas diretas e pela possibilidade de o participante consultar em seus bens materiais os medicamentos que usa ou usou conforme o contexto desta pesquisa. Destaca-se, ainda, que este estudo incluiu apenas estudantes de um campus da universidade estudada, o que pode limitar generalizações. Ademais, o delineamento

utilizado por este estudo não possibilitou fazer uma análise mais profunda, trazendo, por exemplo, a relação de causa e efeito.

CONCLUSÕES

Detectou-se prevalência de automedicação entre os estudantes de enfermagem investigados, principalmente analgésicos e anti-inflamatórios, que podem causar graves riscos à saúde se utilizados de forma incorreta e sem supervisão de um profissional habilitado.

Nesta perspectiva, torna-se imprescindível o incentivo da criação de programas de orientação aos estudantes para a redução da automedicação inadequada, por meio de ações de educação em saúde que instrua quanto aos seus riscos e efeitos deletérios. É importante, ainda, o desenvolvimento de estratégias com os estudantes de enfermagem a respeito da necessidade de assumirem seu papel diante da sociedade, visto que é de incumbência desses futuros enfermeiros a orientação para a redução dessa prática e conseqüentemente, a diminuição dos agravos de saúde de indivíduos que praticam a automedicação. Finalmente, não somente aumentar a conscientização, mas também o engajamento de políticas e leis nacionais para resolver a problemática.

REFERÊNCIAS

- 1 World Health Organization (WHO). The role of the pharmacist in self-care and self-medication. The Hague:WHO;1998. Available from: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/65860/WHO_DAP_98.13.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- 2 Alshammari F, Alobaida A, Alshammari A, Alharbi A, Alrashidi A, Almansour A, et al. University students' self-medication practices and pharmacists' role: A cross-sectional survey in Hail, Saudi Arabia. *Front Public Health*. 2021;9:779107. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.779107>
- 3 Domingues PHF, Galvão TF, Andrade KRC, Sá PTT, Silva MT, Pereira MG. Prevalence of self-medication in the adult population of Brazil: a systematic review. *Rev. saúde pública (Online)*. 2015;49:36. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005709>
- 4 Arrais PSD, Fernandes MEP, da Silva Dal Pizzol T, Ramos LR, Mengue SS, Luiza VL, et al. Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. *Rev. saúde pública (Online)*. 2016;50(suppl 2):13s. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006117>
- 5 Behzadifar M, Behzadifar M, Aryankhesal A, Ravaghi H, Baradaran HR, Sajadi HS, et al. Prevalence of self-medication in university students: systematic review and meta-analysis. *East Mediterr Health J*. 2020;26(7):846-57. DOI: <https://doi.org/10.26719/emhj.20.052>
- 6 Gama ASM, Secoli SR. Self-medication among nursing students in the state of Amazonas - Brazil. *Rev. gaúch. enferm*. 2017;38(1):e65111. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.65111>
- 7 Alves DRF, Abrantes GG, Martins HKA, Lima AMC, Ramos FFV, Santos ACM, et al. Self-medication: practice among nursing undergraduates. *Rev. enferm. UFPE on line*. 2019;13(1):363-70. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i02a2380964p363-370-2019>
- 8 Bohomol E, Andrade CM. Self-medication practice among nursing students at a higher education institution. *Ciênc. cuid. saúde*. 2020;19:e48001. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencucidsaude.v19i0.48001>
- 9 Castro-Cataño ME, Pechené-Paz PA, Rocha-Tenorio VE, Loaiza-Buitrago DF. Automedicación en estudiantes de pregrado de enfermeira. *Enfermería Global*. 2022;21(66):274-87. DOI: <https://doi.org/10.6018/eglobal.487901>
- 10 Fontes STO. Análise da automedicação em estudantes dos cursos da área de saúde da UFCG - CES. [monografia]. Cuité, PB: Universidade Federal de Campina Grande; 2019. 65p. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/8310/3/SAYONARA%20THAYSE%20OLIVEIRA%20FONTES%20-%20%20TCC%20BACHARELADO%20EM%20%20FARM%20C%20CIA%20CES%202019.pdf>

11 Ríos NB, Arteaga CM, González Arias Y, Martínez AA, Nogawa MH, Quinteros AM, Canova Barrios CJ. Self-medication in nursing students. *Rehabilitation and Sports Medicine*. 2024;4:71. DOI: <https://doi.org/10.56294/ri202471>

12 Allaico MJP, Cano ICM, Coronel AAR, Guaraca PBC. Automedicación en estudiantes de enfermería de la Universidad Católica de Cuenca sede Azogues. *Universidad Ciencia Y Tecnología*. 2021;25(111):118-28. DOI: <https://doi.org/10.47460/uct.v25i111.522>

13 Galán Andrés MI, Guijo Blanco V, Casado Verdejo I, Iglesias Guerra JÁ, Fernández García D. Self-medication of drugs in nursing students from Castile and Leon (Spain). *Int J Environ Res Public Health*. 2021;18(4):1498. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18041498>

14 Lima PAV, Costa RD, Silva MP, Souza Filho ZA, Souza LPS, Fernandes TG, et al. Self-medication among undergraduate students from the countryside of Amazonas. *Acta Paul. Enferm. (Online)*. 2022;35:eAPE039000134. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO000134>

15 Alves RF, Precioso J, Becoña E. Knowledge, attitudes and practice of self-medication among university students in Portugal: A cross-sectional study. *Nordisk Alkohol Nark*. 2021;38(1):50-65. DOI: <https://doi.org/10.1177/1455072520965017>

16 González-Munoz F, Jiménez-Reina L, Cantarero-Carmona I. Automedicación en estudiantes de último curso de Enfermería, Fisioterapia y Medicina de la Universidad de Córdoba. *Educación Médica*. 2021;22:124-9. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.edumed.2020.01.005>

17 Zeru N, Fetene D, Geberu DM, Melesse AW, Atnafu A. Self-medication practice and associated factors among university of gondar college of medicine and health sciences students: a cross-sectional study. *Patient Prefer Adherence*. 2020;14:1779-90. DOI: <https://doi.org/10.2147/PPA.S274634>

18 Joanna V, Chatziprodromidou I, Georgiou S, Dimitriou G, Gogos C, Vantarakis A. Self-rated health and self-medication: knowledge, attitudes, and practices among university students. *J Public Health (Berl.)*. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10389-024-02320-0>

19 Gama AS, Secoli SR. Self-medication practices in riverside communities in the Brazilian Amazon Rainforest. *Rev. bras. enferm*. 2020;73(5):e20190432. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0432>

20 Zewdie S, Andargie A, Kassahun H. Self-medication practices among undergraduate university students in northeast Ethiopia. *Risk Manag Healthc Policy*. 2020;13:1375-81. DOI: <https://doi.org/10.2147/RMHP.S266329>

Recebido em: 06/12/2024
Aceito em: 26/08/2025
Publicado em: 24/09/2025